

Publicação periódica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE
R. ANO

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO

BOAS-FESTAS 1930-1931

Aos nossos presados assinantes e colaboradores, estimáveis confrades e conspicuos leitores desejamos-lhes as mais alegres Boas-Festas e um Ano-Novo, todo de venturas e felicidades.

Vivamos para recordar

Ha momentos na vida em que recordar é viver.

Nesta hora, que assinala uma data de festa de familia, ao espirito e ao coração, acode-nos a triste recordação de acontecimentos passados, mas que nos ficam ainda na alma como uma massa compacta e humida.

Recordar significa recordar factos criminosos, atitudes de banditismo que jamais terão esquecimento possível no âmago republicano.

Quantas e quantas vidas desaparecidas e quantas existências consumidas, gastas, delidas como se uma necatombe terrível as houvesse destruído ou apagado, ao serviço da grande causa da Liberdade e da Democracia.

Em verdade acertou quem disse que recordar é viver.

Por isso mesmo nesta hora de tantas e tão amargurantes recordações nós lembramos aqueles que, ao serviço dum Ideal sucumbiram após as torturas inquisitoriais do Eden no Porto, e após as violencias e canibalismos exercidos sobre autenticos e sacrificados republicanos, que nos levaram, mais tarde, à *Traulitania* e ao heroismo libertador de Monsanto.

Rememoramos os roubos e latrocinios, as mentiras dos jornais oprimidos pelo cacete dos *trauliteiros*, a falsificação da moeda-papel, os roubos ás teourarias de finanças, as perseguições e as prisões quasi em massa contra os fieis e convictos proselitistas da Republica.

Sim, recordamos tudo isso e como prova de confirmação inconfundível citaremos a propria attitude de Sidonio Pais que, numa viagem ao Porto e verificando as represalias e vandalismos exercidas sobre os presos, energicamente ordenou a sua imediata restituição á liberdade, confessando-se horrorizado com o que viu, observou e ouviu.

A acrescentar a esta serie infamissima de atitudes de verdadeiros vândalos, de bandidos hediondos com entranhas de fera, juntemos mais os canibalescos assassinatos dos malogrados e nunca esquecidos republicanos Machado dos Santos, Antonio Granjo e Carlos da Maia, imolados traiçoeiramente aos planos sinistros e subterraneos dos inimigos da Republica.

E é essa horda que enodoa e deprime um paiz—e que impunemente se escapou das responsabilidades que lhe deviam ser exigidas—que se festeja ou banqueteia nesta hora, em que nós recordamos as familias de tantos sacrificados pelo regime, chorando com elas a dôr atrocissima de os não poderem ter junto de si.

Porem o destino — disse estamos certos — que não perdoa nunca, ha-de ainda castigar-os severamente dando-lhe, pela vida fóra, uma existencia de atribulações e dificuldades que os ha-de levar ao remorso eterno dum crime sem perdão.

Nós não queremos mal seja a quem fór; mas ante as lagrimas de tantas victimas inocentes, de tantos herculeos combatentes e defensores duma ideia tão nobre e tão elevada como a Republica, temos que impôr ao nosso proprio cerebro a mais formal repulsa por criminosos como aqueles que mataram, mutilaram e sacrificaram no «Eden» e aqueles que friamente assassinaram no tenebroso 19 de Outubro.

Enquanto neste dia de festa familiar as familias das victimas, choram a sua perda sem remedio e recordam, na mais dolorosa amargura, intimidades que se não olvidam mais, no lar dos bandidos, dos vândalos, no festim macabro das suas almas cheias de remorsos, o proprio vinho lhes ha-de saber ao sangue inocente das suas victimas.

la que ha de fazer-se novamente, encorajando-se para lutar com o desconhecido.

73621 como és bendito por uns e amaldiçoado por tantos.

Brinde

Da acreditada e florescente companhia de seguros de vida, incendio e marítimos, *Portugal Previdente*, que é uma das melhores companhias portuguezas, recebemos alguns calendarios de bolso para 1931.

Os nossos agradecimentos.

Lotaria do Natal

O numero felizardo na lotaria do Natal foi o 7362, que alegrou com os seus 6000 contos muitos pescadores de Cascais, interessados no bilhete deste numero.

O segundo premio, 600 contos coube ao n.º 12697.

Os desiludidos, cujos calculos saíram errados, mais uma vez se convenceriam que a roda da fortuna é coisa muito incerta, e a sorte grande é, como dizia um espirituoso, aquilo que sai aos outros.

Resignem-se e esperem pe-

D. Antonio Barroso

Com intima satisfação é que, para aqui, e com a devida venia, transcrevemos do nosso presado colega de Vila do Conde «A Republica» o artigo que vai seguir-se.

E não o fazemos somente pela criteriosa, justa e exacta apreciação psicologica que aí se faz das grandes virtudes e excelsas qualidades que foram lustre e brilho dessa alma enormissima que foi D. Antonio Barroso.

Tambem não é ainda por se tratar dum dos mais ilustres dos nossos patricios, daqueles que elevaram o seu nome a ponto de o inscreverem na propria historia nacional pelos sacrificios e serviços patrioticamente prestados como missionarios nos inhospitos sertões africanos.

E' sim, muito principalmente, pela comunhão de ideias, pela semelhança de principios que nos une ás doutrinas de puro cristianismo sociologico que, sem duvida, foram a base, a sagrada pedra de toque que orientaram e inspiraram sempre a alma de D. Antonio Barroso.

E ainda tambem porque nesse artigo se evidencia, com intelligente raciocinio, a repulsa que ao espirito de D. Antonio Barroso mereceu sempre o mau clero, o clero mercantilista que, ao contrario do santo pastor, e até

do proprio Cristo, cuida mais de si que daqueles a quem deve ajudar.

Ao lêrem o artigo transcrito recordem isto: Enquanto D. Antonio Barroso, morreu pobre, os seus congeneres abarrotam de riqueza.

E basta.

«Barcelos vai erguer um monumento a D. António Barroso, seu filho illustre, que foi Bispo do Porto e antes andara por terras dalém-mar a evangelisar a sua fé.

Para tal homenagem se juntaram homens de tôdas as crenças, e nós, que o conhecemos, compreendemos bem essa unanimidade tocante, que melhor que o proprio monumento consagra a sua memória augusta.

E' que D. António Barroso principalmente apostilou a sua fé pela bondade cristianissima da sua vida.

Foi virtuoso, dessa virtude que não atemorisa nem repele, e pelo contrario conquista e domina.

Não guarda a sua memória lembrança de agravos, nem entrava no seu coração sombra de ressentimento.

Tinha sempre nos olhos o mesmo brilho calmo, e nunca os lábios se lhe abriam em imprecações. Perdoava, esquecendo. E a quantos falava sempre no mesmo sorriso envolvia, sorriso que não era um artificio ou fingimento, porque era feito de simplicidade, de indulgência, de virtude acolhedora.

Queria mais aos que menos podiam. E da sua caridade transbordante, com que alegremente se empobrecia, nunca fez um cartaz vistoso, resguardando-a antes, evangélicamente, das inconfidências vaidosas do noticiário.

As vezes acusavam-no pelos desbaratos da sua generosidade sempre insatisfeita; e Ele sorria, contente de assim se ver acusado, feliz por mais próximo ficar dos pobres a quem queria.

Só para dar e para abençoar a sua mão se erguia, que nunca ela soube traçar gestos de combate ou se

Continua na 4 a pagina

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os annuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

Ultralismo em Barcelos

Os açudes do Cavado

Tambem quiz saber do que se passa sobre este assunto.

Na verdade teem-se passado coisas com respeito a este caso que são vergonhosas.

Na repartição competente foi apresentada uma reclamação por *alguem* cá da terra que fez travar o bom andamento deste grande melhoramento que Barcelos dentro em pouco deve experimentar.

Por cá quizemos averiguar o que de verdade havia e chegamos á conclusão de que os *moleiros*... esses *pobres moleiros*, foram chamados e... assinando a tal reclamação entraram nela como Pilatos no Crédo.

E não vir um raio que... parta tudo isto!

A instrução de recruta em Barcelos

Partindo do principio que nada é impossivel neste mundo, julgamos que o nos-

so concelho pôde conseguir que no proximo ano todos os recrutados destinados á arma de infantaria possam receber a sua instrução nesta cidade.

Assim como Valença, Vila Real e Guimarães já o conseguiram no ano corrente tambem Barcelos conseguir. Os directores são eguaes.

A policia da cidade

Bem sabemos que de nada serve o praguejar-mos sobre este ou aquelle real, todavia ficamos com a consolação de o fazer.

Porque razão se não consegue que o corpo de Zeladores da Camara Municipal seja aumentado de forma a fazer o policiamento da cidade.

Ou será melhor consentir-se as poucas vergonhas que durante a noite se veem praticando por todos os pontos da cidade sem recato seja de quem fór?

Z.

Escola de Milhazes

Como anunciamos foi inaugurada no domingo, oficialmente, a escola de instrução primaria elementar para os dois sexos, instalada em edificio expressamente construido.

A cerimonia inaugurativa teve o maior esplendor e grandiosidade como o devia ser homenageado um edificio dedicado á Instrução.

Foram assistentes alem dos doadores srs. Manoel Campos e sua Esposa, os srs. Governador Civil do Distrito, Junta Geral do Distrito, Inspector-chefe da Região Escolar de Braga, Camara Municipal, Junta de Freguesia de Milhazes, as professoras já nomeadas, muitas pessoas de categoria social, grande massa de povo, e uma banda de musica da Póvoa de Varzim.

Sobre motivo da impressionante festa falaram os srs. Governador Civil, Inspector-chefe Gomes de Oliveira, paroco da freguesia revd. Filipe Montenegro e outros, que foram ouvidos com a maior attenção e muito palmeados.

No final houve um «Porto de Honra» oferecido pelo sr. Campos, em que novamente foram vitorizados os doadores da Escola e todas as pessoas que os auxiliaram no seu louvavel intento.

Desde o principio a estrada que conduz á escola estava lindamente engalanada e enfeitada, mostrando claramente a satisfação do povo da freguesia por já possuir uma casa onde vai mandar os seus filhos a instruir-se.

Oxalá que esta escola sirva de estímulo a tantas outras freguesias, que não tem escola, para as fazer construir.

O edificio fica muito bem situado, na encosta do monte da Franqueira, proximo

da casa do sr. Luiz Gomes de Carvalho, e com as dependencias exigidas pela pedagogia moderna, e tambem provido de todo o material preciso para o ensino.

Felicitemos a freguesia de Milhazes pelo seu altruismo, pelo desejo que mostra em se colocar ao lado e caminhar a par e passo com as que progredem na instrução e educação social e civica, que tudo isto se aprende na escola.

Bombeiros Voluntarios

No dia 6 do proximo Janeiro passa mais um ano de vida a simpatica e prestimosa Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

Esse dia será solenemente comemorado, como é costume, e já constitue uma das festas da cidade que o bom povo de Barcelos recebe com o maior acolhimento e entusiasmo.

Nova viagem aerea

Vai ser tentada a viagem aerea Portugal-Guiné-Angola pelos aviadores Carlos Blech, civil, e tenente Humberto Cruz.

Tem esta viagem a pretensão de encurtar mais as distancias entre a metropole e as colonias fazendo as etapas no menor tempo possivel.

A fechar

— Quanto se ganha aqui por hora?

— Cinco escudos ao principio e sete mais adiante.

— Então voltarei mais adiante.

Ainda o caso de Cossourado

Continua o caso de Cossourado, tão pouco vulgar e censuravel é, a dar assunto para a imprensa periodica o apreciar acremente.

Sobre isto *A Acção Escolar* semanario pedagogico que acaba de fazer a sua entrada na aspera liza das lettras, e a quem daqui saudamos, diz o que segue:

«Não foi em terra de ca-fres.

O caso passou-se ali mesmo numa aldeia do concelho de Barcelos, linda terra deste formoso *Jardim da Europa á beira mar plantado*.

A professora nomeada dirigia-se á sede da sua escola. Num momento, surge-lhe, de frente, ameaçadora, vociferante, uma onda humana, na sua maior parte, composta de rapazos e mulheres. E a professora teve que retroceder, impossibilitada de entrar na escola, para onde fora nomeada.

Porque tomara aquela estranha attitude, contra a professora que o Estado lhe enviava para lhe ensinar e educar os filhos, a ideia de Cossourado?

Dizem-nos que no sucedido não é de todo extranho o respectivo paroco, que ha muito tempo tenta apoderar-se da casa onde funciona a escola.

Sendo assim, aqui temos uma criatura que tem Deus na boca e... *pêlos na alma*.

Não haverá quem se disponha a dar-lhe a *escanhoada* de que tão preciação anda?

«Estamos em crer que sim, pois o facto deve ter sido superiormente comunicado».

No entanto *O Barcelense*, semanario Monarchico diz que a professora foi muito bem recebida.

O decreto sobre funcionalismo civil ou militar

Conforme nota fornecida á imprensa, que transcrevemos, sofre alterações o decreto relativo aos funcionarios publicos, que no nosso n.º passado tambem transcremos:

As alterações:

Artigo 7.º—Os processos disciplinares a que este decreto se refere, depois de instruidos e reclamados, serão remetidos no prazo prorrogavel de 10 dias após a sua instauração ao respectivo ministro, que os apresentará no primeiro conselho de ministros para serem julgados.

§ unico—A decisão do conselho de ministros será publicada no «Diario do Governo», não havendo dela recurso.

Artigo 8.º—As vagas resultantes da applicação do presente decreto só serão preenchidas se as necessidades do serviço assim o exigirem.

Artigo 9.º—As disposições do presente decreto applicam-se por igual aos funcionarios dos corpos e corporações administrativas.

Artigo 10.º—Este decreto entra immediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.

Este numero de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

— Vida agricola —

O tratamento das arvores de fruto durante o inverno

E' neste momento, quando a vegetação começa a suspender-se em consequência do frio, que o lavrador, pelo contrario, maior diligencia precisa para pôr o seu pomar em boas condições de produção.

As arvores de fruto em Portugal raras vezes são adubadas. Adubam-se os trigos, os milhos, os batatais e as vinhas, mas os pomares, e em especial as arvores isoladas, poucas vezes são beneficiadas com um pouco de estrume ou uma mancheia de adubo.

Contra este hábito há que lutar, fazendo ver aos agricultores que, se num terreno pobre as batatas saíem sempre miúdas, também em terra franco podem dar as arvores boas pêras ou maçãs. Uma árvore de fruto de alto fuste em produção regular, precisa em cada ano, para garantir a boa criação dos frutos, entre 30 e 40 quilogramas de estrume.

No caso de não haver estrume, que é um adubo completo, podemos recorrer aos adubos quimicos, distribuidos por cada árvore 1.500 a 2.000 gramas de sulfato de amónio, ou 2 a 3 quilogramas de sulfenitrato de amónio, no fim do inverno; 2 a 3 quilogramas de cloreto ou sulfato de potássio; e 3 a 5 quilogramas de superfosfatc.

Nos terrenos pobres em cal devemos ainda juntar alguma cal extinta ou gesso, na razão de 2 a 3 quilogramas por cada árvore.

Seria escusado observar que os números atrás indicados são os que entendemos dever aconselhar quando se não conhece a composição quimica do terreno, pois só em face desta se pode indicar uma adubação perfeita.

Estes adubos devem ser enterrados na cova, em torno da árvore e num circulo correspondente á sua copa. O estrume é preferivel que fique enterrado numa vala

circular, aberta em torno da árvore.

Quando se trate de laranjeiras, tangerinas ou limoeiros deve cavar-se pouco fundo, porque as raízes destas arvores são muito superficiais. Neste caso basta uma raspagem ligeira.

As applicações de estrume devem fazer-se de 3 em 3 ou de 4 em 4 anos, reforçando-se então a quantidade empregada, em relação ao periodo a que tem de estender-se.

E' ainda durante o inverno que se podam as arvores frutificas. Não nos permite o curto espaço dum artigo indicar as regras principais da poda das fruteiras, o que não obsta a que chamemos a attenção dos nossos leitores para a grande importância que esta operação tem no bom desenvolvimento da árvore e na sua regular produção.

Como preventivo de várias doenças, cujos germens se alojam nos troncos e ramos, devemos nesta estação raspar cuidadosamente com luva própria ou com uma espátula todos os liquens ou cascas soltas e depois, num dia em que haja bom sol ou em que o vento assegure uma rápida secagem, aplicar com pincel ou com pulverizador uma calda preparada pela dissolução em 100 litros de água de 3 quilos de sulfato de cobre, 2 quilos de cal extinta e um quilo de sabão mole.

Após rasparem-se os troncos das arvores deve estender-se no chão um panal que recolha os pedaços arrancados, para se não espalharem pelo chão, aumentando o contágio. Esta calda pode aplicar-se duas vezes durante o inverno.

Convém ainda, para atenuar os efeitos das doenças sobre as raízes, aplicar, pelo menos durante o inverno, sob a forma de rega, uma solução de sulfato ferroso a 4 por cento.

Pelo Continente.

Na freguesia do concelho de Felgarida, ribeiro de casa com Agostinho Ribeiro de Miranda, e desforço duma rasoavelosa que o marido lhe applicou, agrediu-o a golpes de machado, quando ele dormia, dando-lhe morte instantanea.

Tem estado em Lisboa, de visita a Portugal, o marechal Pilsudski, ministro da guerra da Polonia. Retirou para o Funchal.

O Governador Civil de Viana do Castelo pediu ao governo a construção duma estrada directa entre Barcelos e Ponte de Lima.

A ponte Luiz I sobre o rio Douro que liga o Porto a Gaia, concluidas as reparações a que esteve sujeita, foi verificada a sua resistencia, durante 4 horas, provada com 58 toneladas de peso, duas zorras carregadas com areia humida, de 15 toneladas cada, e dois carros electricos com blocos de ferro, de 14 toneladas cada, correspondendo á carga media da sua lotação de passageiros.

Na estrada da Apulia para Fão voltou-se um carro de Zacarias Hipolito, ficando um criado do dono do carro com um pé deslocado, e a sr.ª D. Maria-Olaio, de Fão, com varias contusões pelo corpo por ter caído sobre um monte de cascalho.

Na Cosinha Economica-Israelita, em Lisboa, realisou-se a costumada festa de Hanuká, com extraordinaria concorrencia e animação.

Algumas crianças recitaram poesias em português, francês e hebráico, sendo muito applaudidas.

Durante a tarde do dia da festa (21) dançou-se com entusiasmo.

Comunica-se aos consumidores de gasolina, e são tantos agora, que este produto baixou 20 centavos o litro, cujo preço actual é de 2\$25 nas bombas e 2\$20 em bidões. Parece pouco, mas no fim dum mês deve dar uma boa conta de economia.

Está a concorrer o lugar de escrivão do 1.º officio do Tribunal Civil de Aveiro, a que só podem concorrer diplomados em Direito.

Orçamentos e Contas

De irmandades, confrarias, casas de caridade e instituições de beneficencia e outras, organisam-se por preços modicos. Nesta redacção se informa.

Carpinteiros

— E —

Tamanqueiros

Aceitam-se na Fabrica da Granja—Barcelos.

Passagens e Passaportes para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país

A maior seriedade e máxima rapidez.

Não se exige dinheiro adiantado.

PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país

João de S. Pimenta
(JOÃO DA OFICINA)
Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30—BARCELIHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos. PEÇAM PROSPECTOS A DIRECÇÃO.

As aulas abrem no dia 7 de Outubro

Ponto ajour

(Ponto aberto)

O melhor e mais perfeito, encarrega-se de o fazer Maria de Jesus Miranda, á rua Gomes Freire, 56 (antiga rua dos Ferreiros). Cada metro \$40.

Rita Guimarães

Parteira—Enfermeira

Participa ás suas clientes e ao publico em geral que modou a sua residencia para a Rua D. Antonio Barroso, N. 148.

QUINTA

Compram-se 2 desde 70 a 400 contos nas áreas de Paços de Ferreira, Vizela, Louzada, Guimarães, e Barcelos. Dirigir informes ao Hospede 53, Hotel Continental.—Porto

VENDE-SE

Moto, com said-cár, Harley Davydson, em bom estado. Falar com Emilio Vinagre.

LEILÃO

No Domingo, 28 do corrente, pelas 11 horas, na Garage Barcelense, ao largo José Novais, realizar-se-há um bom leilão de diversos moveis, louças, vidros, um bilhar completo, dois automoveis e mais objectos que ali se encontram expostos.

QUINTA

Vende-se a propriedade denominada Quinta da Cêpa, sita nas freguesias de Midões e Gamil, concelho de Barcelos, com terra de lavradio, grande extensão de bravio com grande abundancia de água, casa de Senhorio e caseiro, sendo toda alodial. Para tratar em Vila do Conde, Praça da República, Ourivesaria Braz Ribeiro.

Presta informações em Barcelos o Solicitador Santos.

SALDO DE CALÇADO

Para Senhora desde 30\$00. Rua Barjona de Freitas, 6

Noticias

militares

Taxa militar

Lembra-se aos mancebos que em 1929 pagaram a taxa militar de que devem informar-se junto das autoridades onde efectuaram o seu pagamento se tem algum ano em atraso, devendo pagá-lo á razão de 50\$00 cada ano, ou apresentar documentos comprovativos de já o haverem feito, a fim de evitarem a sua execução e poderem assim receber a sua nova rressalva militar (Titulo m[5]). Os mancebos isentos definitivamente em 1930 que não possuam ainda a sua rressalva deverão solicitar-a desde já enviando um selo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e uma declaração do seu rendimento mensal assinada por si ou por outrem, mas neste caso reconhecida pelo notario. Os que á data do pagamento da taxa militar, isto é, Janeiro e Fevereiro, não tenham ainda a nova rressalva, poderão igualmente entregar ás autoridades onde ele se efectuar, o referido selo, a declaração e o selo fiscal de 30\$00 ou 50\$00, conforme os seus rendimentos forem inferiores ou superiores a 800\$00 mensais.

Pelos Tribunais

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 17 do corrente
Causas julgadas
Escrivão Ribeiro

Barcelos—Apelação civil—Manoel Baptista Neiva e mulher contra Maria do Carmo Rodrigues.—Não conheceram.

Escrivão Araujo
Barcelos—Apelação penal—O Ministerio Publico contra José Pereira, o «Zarólio».—Alterada para 5 anos de Penitenciaria.

Distribuição de processos Agravo

Barcelos—Antonio Joaquim Gomes de Macedo e outros contra Rodrigo Ferreira.—Juiz A. Ramos, escrivão Ferreira.

Lotaria Nacional

Lista dos n.ºs mais premiados na lotaria de sabado passado:

6.000.000\$00,	7362.
600.000\$00,	12697.
150.000\$00,	6595.
40.000\$00,	11449, 6059,
2899,	9704, 8508.
20.000\$00,	3889, 6132,
5895,	9929, 6772, 2833,
10876	8646, 1089, 6813.
10.000\$00,	7344, 4836,
4296,	5207, 732, 4440, 1695,
7053,	8117, 2210, 11983,
6342,	8355, 9271, 7331, 5316,
2767,	19, 2969, 5687.

Noticias =
= locais

ALBERTO a semana pas-
sada nesta cidade um
8 meses do nosso
Procurador Coreixas.
nes.

Lapa, do
semana
operada a r.ª D.
Julia Rodrigues C. tia
dos nossos amigos srs. r.
Francisco Rodrigues Torre
e Julio Rodrigues Torres.

ESTEVE ante-ontem nesta
cidade o nosso presado
amigo sr. Sousa Martins,
apreciavel jornalista, do
Porto, a quem tivemos a
honra de cumprimentar.

NA distribuicao de dona-
tivos pela Festa da Fa-
milia que a Junta Geral do
Distrito costuma fazer, re-
cebeu o Asilo de Invalidos
500\$00 e a Sopa dos Pobres
200\$00.

NA forma do ano anterior
a Junta de Freguesia de
Barcelos distribui hoje
1.000\$00 da forma seguinte:
Aos presos da cadeia,
100\$00; Caixa da Escola
Gonçalo Pereira, 30\$00; Po-
bres, a 10\$00 cada, 870\$00.
Agradecemos a gentileza
com que nos honraram de
contemplarem dez pobres
protegidos do nosso jornal.

ANTE-ONTEM pelas 15,30
horas, manifestou-se
princípio de incendio na
chaminé da casa da vigia
da passagem de nivel ao
sul da nossa estação do C.
de Ferro.
Foram reclamados os so-
corros dos bombeiros, que
prontamente no local se
apresentaram. Não foram
preciosos os seus serviços. A
corporação que em
primeiro lugar chegou foi a
dos Voluntarios, com o
seu auto-primeiro-cocorro.

A passar as Festas do Na-
tal com sua filha, a es-
posa do nosso amigo sr. Jo-
sé das Neves Ribeiro de Ma-
galhães, guarda-livros do Ban-
co de Barcelos, encontra-se
entre nós o sr. major Joaquim
Bernardino Pinheiro, velho
republicano.

JA aqui se encontram a go-
sar as ferias do Natal com
suas familias, os estudantes
nossos patricios que cursam
as diversas escolas superiores
e liceais.

OS nossos amigos e distin-
tos medicos, srs. Drs.
Antonio Meira de Carvalho e
Constantino Rodrigues, que
se encontravam auzentes da
nossa terra por estudos, tam-
bem já ha dias que se aqui
encontram.

A burla dos ta-
mancos

Foi presó em Viana do
Castelo pelos agentes da po-
licia de Braga, Rodrigues e
Brandão, o larapio Augusto
Mario Lima, 29 anos, filho
de João Gomes de Lima, e
Maria José de Lima, natural
da freguesia de Crasto, con-
celho de Ponte de Lima, re-
sidentes no Porto, que burlou
os industriais de tamancaria
desta cidade, comprando-lhe
450 pares de tamancos, no
valor de 4.300\$00 e os ven-
deu em Braga por 2.100\$00.
Intitula-se caixeiro viajante,
de profissão.
Foi conduzido para Braga,
onde dará contas da sua
proeza, que não é a primeira
pelo que consta.

SOCIEDADE
Aniversários

Passam hoje, os das ex.
senhoras:
D. Rosa Machado Pais
Maciel de Faria, esposa do
sr. Antero Faria.
D. Rosa do Carmo Simões.
Sexta-feira, dia 26, o do
sr. Frederico Augusto Perei-
ra de Carvalho.

A passar as Festa do Na-
tal encontram-se já ha dias
entre nós, os nossos amigos e
presados correligionarios srs.
Antonio Augusto de
Almeida Azevedo e ex.
esposa, e tenente coronel Henri-
que Barbeitos Pinto.

Vão experimentando al-
gumas melhoras as ex.
senhoras D. Rosa Barbara
Novais, esposa do sr. Dr.
João Novais, e D. Maria
Antonia da Silva Alcoforado,
da Casa da Silva.

Estiveram em Braga os
srs. Artur Roriz e Conde de
Vilas Boas.

No Porto o sr: Alfredo
Viana de Lima.

Regressou da Povoia de
Varzim a sr.ª D. Isolina de
Faria.

Chegaram de Coimbra a
sr.ª D. Maria Avelina de
Faria Duarte e seu irmão
sr. dr. Aires de Faria Duar-
te, em goso de ferias escola-
res.

Tambem aqui se encon-
tra o sr. Alfredo Evangelista
Viana de Lima, aluno da
Escola de Belas Artes, do
Porto.

A passar as festas do
Natal, seguiu para o Porto,
acompanhado de sua ex.
filha, sr.ª D. Ondina Nunes
Pereira, o nosso presado
amigo e velho republicano
sr. Manoel José Nunes Perei-
ra.

A fim de passarem as
festas do Natal com suas fa-
mílias, chegaram de Lisboa
as senhoras D. Augusta Viei-
ra, professora do Ensino
Infantil na capital, e D. Ire-
ne Alçada, sobrinha do sr.
capitão Alçada.

Foi passar as festas do
Natal á capital, o sr. Gas-
tão Paula.

Vimos aqui ontem o nos-
so amigo e patricio sr. Jaime
Nunes, farmacêutico em
Famalicão.

Esteve no Porto ante-
ontem o nosso amigo sr.
Dr. Domingos Figueiredo.

Sopa dos pobres

Grupo de-damas, cheias de
radiosa mocidade, percorre-
ram a cidade, na segunda fei-
ra, esmoleando para a bene-
ficiente Sopa dos pobres.

Sabiam dizer com tanta
arte e graça—Dá alguma coi-
sinha para a Sopa dos po-
bres—acompanhando esta ex-
pressão dum sorriso tão ten-
tador, que não houve quem
não se esportulasse, e por
demais não eram exigentes.
E' muito bom pedir para
os outros tendo em vista as
obras de Misericordia, mas
deve ser muito doloroso pedir
para nós proprios, ainda que
seja para satisfação de fome
e sede de justiça.

CINEMA

No Gil Vicente
Programa para a sessão
cinematografica de amanhã:
1.º—Revista—natural, 1
parte.
2.º—Pename não é Pariz—
comedia-dramatica, 9 partes.
3.º—Em defezã do Gover-
nador—aventuras, 5 partes.

Associação de bons
costumes

Algumas damas da nossa
sociedade elegante resolve-
ram fundar uma associação
morigeradora de bons costu-
mes, com o fim de conduzir
no recto caminho da honra
e pudor, as mulheres, especi-
almente as serviciais ao en-
trar na vida cidadina.

A comissão já está eleita
devidendo em breve começar
os seus trabalhos.

“A Opinião,”

Serviços de administração
Vieram pagar as suas
assinaturas a esta redac-
ção, os nossos amigos e pre-
sados assinantes, srs.:

Até 31-12-930.
Joaquim Carvalho de Fa-
ria, de Silveiros;
Antonio de Jesus Mano,
de Vila Frescainha S. Marti-
nho;
José Gonçalves de Sá, de
Cristelo; e Antonio Martins
da Silva, de Aborim.

Egualmente até 31-12-930
foi saldada a assinatura do
nosso amigo e estimado pa-
tricio sr. Antonio Joaquim de
Barros, residente em França,
que por intermedio de sua
extremosa esposa aqui, em
nossa redacção, recebemos a
importancia respectiva.

Pode evitar-se o con-
tágio da sífilis usan-
do o profilático—

“Hala”

unico preservativo
eficaz contra todas
as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:
Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Por-
tugal: José Manuel Couto de
Oliveira—Galeria de Paris,
—95-2.ª andar—PORTO—

Revista “AQUILA”

::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::

é a revista popular mais
barata e de maior ex-
pansão que se publica
em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por
numero \$70

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SAL-
DANHA, 312—PORTO

A venda em Barcelos
no Centro de Novidades

NOVA CASA DE PASTO

Rua Faria Barbosa, 40 a 44

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUAL-
QUER HORA

A'S SEGUNDAS-FEI-
RAS e DOMINGOS RANCHO

VENDE-SE

Bôa quinta, to-
da murada, com
boas casas, e um
Pinheiral.

Facilita-se o
pagamento.

Mais informes
João Esteves.
Campo da Re-
publica—Barce-
los.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,
quartos a 42\$50, decimos a
17\$00, vigesimos a 8\$50, e cau-
telas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para
registro.
Atenda todos os pedidos da
provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Hemorroides

Tome Pilulas de «Herv
de Bicho»

[Produto Brasileiro]

GARANTIDAS. O PTI-
MAS. INFALIVEIS.

Tambem descongestionam
o figado

Preço 18\$00, pelo cor-
reio 19\$00

A' venda nas Farma-
cias de

João Pacheco Leite
Antero de Faria
BARCELOS

FARMACIA MODERNA

Antiga da Orlada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o
receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado

Fornecimento de materiais

João Baptista da Sil-
va Correia

SOLICITADOR

Rua Barjona de Freitas, n.º 44
BARCELOS

Junto ao escritório do notá-
rio e advogado Dr. Barros
Lima

(Antigo cartório do Dr. Au-
gusto Matos)

Os mais baratos
trabalhos graficos

Toda a qualidade de qual-
quer impresso, como: Jor-
nais, revistas, mapas, fac-
turas e envelopes comer-
ciais, cartões de visita, etc.
Satisfazem-se todos os pedi-
dos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria
Fernando Marinho—Barcelos

Porque se que
nda a gastar din. eiro
tanto trabalho por Aba-
o Neiva, se primeiro se
devia tratar do aproveita-
mento da agua que reben-
tando a canalização que pas-
sa no leito do taboleiro da
ponte, está a prejudicar, e
apezar de estar devidamen-
te cimentada em todas as

que, pen-
sando-se no tal Congresso
Missionario em Agosto, para
o que se está trabalhando
activamente, me parece que
uma vem a prejudicar a ou-
tra. E se se lembram da
Procissão do Senhor dos
Passos?

Sento Bravo

D. ANTONIO
BARROSO

Continuado da 7.ª página

abriu para soltar o raio dos
anátemas coriscantes.

Algumas vezes lhe fala-
mos, ou melhor dizendo, al-
gumas vezes o ouvimos,
porque a-pesar-da extrema
singeleza do seu viver e do
seu falar, era a ouvi-lo e a
olhá-lo, enternecidos, que
nos sentiamos melhor.

Era tam grande, assim
tam simples!

Em certos homens e em
certos padres, a religião
enauerece-lhes a alma, e faz
agressiva e estéril a sua vir-
tude. Não sabem perdoar.
Invectivam. Ameaçam. Tra-
zem sempre nos olhos um
relâmpago de ódio e na bo-
ca contorcida palavras de
condenação. São máus, são
por vezes implacáveis. E a
misericórdia de Deus é pa-
ra eles a misericórdia do
Santo Officio, que chamava
irmãos aos padecentes que
mandava queimar.

D. António Barroso era o
contrário dos que assim são,
e assim julgam exaltar a
Igreja e servir Deus.

Tôda a sua vida resplan-
dece. Não foi um grande
teólogo, não foi um grande
orador, não foi um grande
príncipe da Igreja pelas lu-
zes que derramou, a diplo-
macia que desenvolveu ou a
magestade ostentosa com
que se mostrasse.

Mas foi um bom que fez
da bondade a sua fôrça, a
sua eloquência, a sua virtu-
de, a sua magestade, o in-
strumento melhór da sua fé.

Não havia para ele inimi-
gos. Gente a combater? Não.
Gente a converter, apenas.
E era sorrindo, apazigando,
esclarecendo, que Ele queria
fazer essa conversão.

Diz-se ás vezes que é fá-
cil ser bom, e só é difficil
ser justo.

Mas não é assim: que pa-
ra se ser bom como Ele foi,
sem reservas, é preciso mui-
tas vezes travar e vencer
dentro de nós proprios ba-
talhas tremendas contra as
paixões e as humanas fra-
quezas que gritam e recla-
mam. E nem a justiça é in-
conciliável com a bondade,
ou só é inconciliável com
aquela bondade que se faz
de artificios interesseiros ou
de fraquezas abdicantes.

Essa não cria respeito,
provoca ás vezes irreverên-
cias...

A bondade de D. António
Barroso não era assim: do-
minava, vencía, impunha-
se, era a bondade perfeita
em que Deus falava em tô-
da a sua grandeza.

Porque Ele foi assim, é
que todos lhe quiséram, e
agora na sua terra todos se
antaram para lhe perpetuar

o nome tam limpido e a vi-
da tam meritória.

Que os seus patricios nos
deixem espalhar junto do
monumento que vão erguer-
-lhe estas pobres flores, que
são o nosso pretoito de justi-
ça à memória de tam santo
pastor de almas, cujo irris-
tível prestigio também a
nós, pecadores, tocou e ven-
ceu...

PORQUE
SERÁ:

—Que na base do monu-
mento aos Mortos da Gran-
de Guerra se lê—Pela Jun-
ta de Paroquia—e não—Pe-
la Junta de Freguesia—que
é a denominação legal dada
pela divisão administrativa?

—Que está tão atrasada
neste concelho a educação
cívica?

—Que ainda se conservam
em muitos predios os supor-
tes de ferro dos antigos lam-
peões da iluminação petro-
leira?

Benemerencia

Foram muitos os donativos
distribuidos a pobres e casas
de caridade para festejar o
Natal.

Os presos tambem tem ho-
je abundante ceia a expensas
do generoso benefeitor sr.
Miguel Gomes de Miranda,
que sendo convidado pelo
sr. Dr. Martinho de Faria,
sub-delegado do Ministerio
Publico, em exercicio, a con-
correr para a despeza desta
ceia, tomou gostosamente o
encargo do seu pagamento
total.

Bibliografia

Da Sociedade Portuense
de Investigações Psiquicas, do
Porto, recebemos dois opus-
culos, editados pela Federa-
ção Espirita Portuguesa, su-
bordinados aos titulos Dou-
trina Espiritada Reincarna-
ção e A Vida é eterna.

São duas publicações em
defesa da sciencia do espiri-
tismo, que tem muitos adep-
tos, não nos permitindo emi-
tir o nosso modo de ver so-
bre tão complexo assunto, li-
mitando-nos, pois, a agrade-
cer a gentileza da oferta dos
volumes enviados, que são
de distribuição gratuita, para
propaganda da sua doutrina.

Com tudo diremos que não
se deve confundir o Espiri-
tismo com as chamadas mu-
lheres de virtude, cartoman-
tes, bruxas, etc., que são
apenas fôcos de infecção es-
piritual com as suas artes
exploradoras de presumivel
adivinhação.